



**Congregazione dei Rogazionisti**  
Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma  
Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917  
e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 8 de dezembro de 2023  
Imaculada Conceição da  
Bem-aventurada Virgem Maria



*“E o Verbo se fez carne  
e veio habitar  
entre nós;  
e vimos a sua glória,  
glória como do unigênito do Pai,  
cheio de graça e verdade.”  
(Jo 1, 14).*

*Feliz Natal e próspero Ano Novo!*

Aos Rogazionistas  
À Família do Rogate

Caríssimos,

E o Verbo do Pai, feito carne, veio habitar entre nós! Estas palavras do apóstolo João suscitam em nós grande admiração. É impossível conceber algo maior e, ao mesmo tempo, mais humilde.

Só o amor, que une o amante ao amado, o amor infinitamente grande de Deus pela sua pequenina criatura, por cada um de nós, pode revelar-nos o segredo deste milagre que nos é lembrado no Santo Natal.

“*Ele veio habitar entre nós.*” Na nossa oração quotidiana, com a qual saudamos Jesus Sacramentado, recuperamos estas palavras, escolhendo uma expressão fiel ao Evangelho e deixando de fora aquele acréscimo do Padre Aníbal, “*que se dignou vir e viver...*”.

Este apelo à “condescendência”, que fala de humilhação, de humildade, é precisamente uma manifestação dos sentimentos de fé e de amor do Padre Aníbal, que exprime a consciência de acolher nas suas mãos o Verbo de Deus feito carne e entregá-lo à pequena, pobre e humilde família do Bairro de Avignone. Quanta condescendência, num acontecimento assim, quanta condescendência!

Todos os anos a liturgia apresenta-nos este maravilhoso mistério que nos deixa encantados diante do presépio, tomados pelo olhar dos mais pequenos, iluminados pelas luzes de Natal, rodeados pelos cantigas natalinas.

Sentimos a necessidade deste sopro de poesia natalina, mas também temos o dever de acolher o mistério do Natal na sua identidade, iluminados pela fé. Como recordei, no Natal contemplamos o amor infinito da Santíssima Trindade e a encarnação do Verbo, que vem entre nós “*como quem serve*” (Lc 24, 27), para nos anunciar a salvação, redimir-nos dos nossos pecados, e ao sacrifício da vida terrena desde o nascimento até a imolação sangrenta na cruz, para nos dar vida e felicidade eterna.

Se olharmos ao redor e ampliarmos o olhar para as informações que nos chegam em abundância, através dos meios de comunicação social, poder-se-ia concluir que estamos longe de estarmos salvos, pois encontramos hoje, em nível mundial, a mesma oposição encontrada por Jesus durante sua vida terrena, no que diz respeito à sua mensagem de amor, paz, acolhimento e fraternidade. Tudo isso nos levaria a dizer que nada mudou. Mas não é assim, porque temos consciência de que o Senhor está conosco “*sempre, até ao fim do mundo*” (Mt 28, 20).

Ele está conosco, portanto, também no caminho que fazemos como Congregação, durante o qual experimentamos a sua benevolência, as suas graças, a sua misericórdia, enfrentando compromissos, problemas e dificuldades, na nossa vida e no nosso apostolado.

O XIII Capítulo Geral, que escolheu a sinodalidade como tema, observou que a nossa Congregação, hoje de forma particular, com as Circunscrições presentes em muitos países, de culturas diferentes, com múltiplas riquezas e muitas dificuldades, tem uma necessidade fundamental de proteger e consolidar a unidade nesta variedade.

A resposta a esta necessidade foi a sinodalidade, que não visa eliminar as diferenças e autonomias das Circunscrições, mas, pelo contrário, avaliá-las e colocá-las em diálogo, partilha e colaboração, para apoiar o crescimento da Congregação e das próprias Circunscrições. O tema do Capítulo e da Programação do Governo Geral, partilhado e definido este ano em conjunto com as Circunscrições, durante as duas Conferências, foi expresso no lema *caminhemos juntos*, com tudo o que isso implica na vida e no apostolado das Circunscrições e das Comunidades.

Neste caminho, nos próximos anos, seremos chamados a definir ainda mais a descentralização da Congregação, realizando algumas reestruturações. A Visita Canônica que farei às Circunscrições continuará no devido discernimento.

Em geral, precisamos enfrentar, juntos, as dificuldades que algumas Circunscrições atravessam devido à crise vocacional, para crescer no sentido de pertença, interculturalidade e fraternidade. Enfrentar esta emergência e caminhar juntos significará aumentar e melhorar a comunicação, o apoio mútuo também no campo da formação e no apostolado, a partilha de recursos econômicos e, numa palavra, o sentido de pertença.

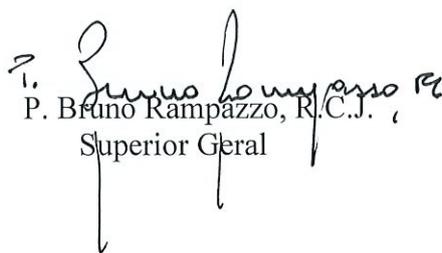
Queremos, com a Família Rogate e, principalmente com as Irmãs Filhas do Divino Zelo, caminhar juntas rumo ao próximo Jubileu (2025) e ao centenário do abençoado falecimento do nosso Fundador, Santo Aníbal Maria Di Francia (2027), deixando-nos guiar por seus ensinamentos e exemplos.

Ele tomou plena consciência da missão, recebida do Espírito Santo, de doar o carisma Rogate à Igreja e ao mundo e fê-lo sensibilizando as Igrejas locais, dando vida às nossas duas Congregações, envolvendo os fiéis leigos, e encontrando neles colaboradores valiosos.

Caminhar juntos rumo aos compromissos que nos aguardam significará, portanto, deixar-nos guiar pela inspiração carismática que nos foi dada.

Pedimos ao Menino Jesus, que vem habitar entre nós, à sua mãe, a Imaculada Virgem Maria, e ao glorioso Patriarca São José, que abençoem o nosso caminho.

Que o Pai Fundador, Santo Aníbal Maria Di Francia, implore este espírito de sinodalidade para todos nós, como o melhor presente para um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

  
P. Bruno Rampazzo, R.C.J.,  
Superior Geral